



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DO MINISTRO DA SAÚDE

Exma. Senhora
Dra. Marina Gonçalves
Chefe do Gabinete de Sua Excelência
o Secretário de Estado dos Assuntos
Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º 1108	19/03/2018	N.º: ENT.: 4136/2018 PROC. N.º: 12/2018	19/03/2018

Assunto: Pergunta n.º 1591/XIII/3.ª, de 19 de março de 2018, apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português (PCP) - Surto de sarampo na região norte

Encarrega-me o Sr. Ministro da Saúde, consultada a Direção Geral da Saúde (DGS), de informar o seguinte:

Em Portugal registam-se coberturas vacinais elevadas ($\geq 95\%$) para a vacina contra o sarampo a nível nacional, verificando-se assimetrias regionais e locais. Considera-se que existe imunidade de grupo na população em geral, o que ficou demonstrado pelas reduzidas repercussões dos surtos ocorridos em Portugal em 2017 e pelos dados do Inquérito Serológico Nacional de 2015-2016 que confirmaram haver um nível protetor de anticorpos em cerca de 95% da população em geral.

Apesar de a grande maioria da população estar protegida, para diminuir o número de pessoas suscetíveis na população e colmatar as assimetrias regionais e locais, foi definida, em julho de 2017, uma campanha de vacinação de repescagem contra o sarampo com o objetivo de reforçar a vacinação de profissionais de saúde, de crianças e adolescentes não adequadamente vacinados e de adultos nascidos em 1970 ou depois. Para esta campanha, foram adquiridas 200.000 doses adicionais de vacinas, constituindo uma Reserva Estratégica Nacional de vacina contra o sarampo. As doses da reserva vão sendo utilizadas quer em campanha quer em rotina, podendo repor-se os stocks sempre que pertinente.

Estima-se que, em 2017, foram vacinadas em campanha cerca de 42.000 pessoas. A maior parte das doses administradas em campanha (cerca de 80%) foram administradas a adultos.



Continuam, em 2017, a registar-se coberturas vacinais $\geq 95\%$ para a vacina VASPR nos <18 anos de idade, a nível nacional e do Continente. Na região Norte, onde ocorreu o recente surto, as coberturas vacinais são mais elevadas (97 a 99% de cobertura vacinal).

À semelhança da população em geral, os profissionais nascidos antes de 1970 estão, na quase totalidade, protegidos porque tiveram a doença e os profissionais nascidos a partir de 1970 já foram abrangidos pela vacinação com, pelo menos, uma dose de vacina contra o sarampo. A população nascida a partir de 1987 foi (cerca de 95%) vacinada com 2 doses de vacina contra o sarampo, sendo que até aos anos 90 continuou a circular o vírus, registando-se surtos importantes em 1988-89 e em 1993-94. Nesta época, a circulação endémica do vírus e os surtos reforçavam a imunidade da população.

A elevada cobertura vacinal dos profissionais de saúde é refletida nas características epidemiológicas do surto em curso. Dos profissionais de saúde que são casos confirmados de sarampo (60, à data), 87% têm 1 ou 2 doses (respetivamente 12% e 75%) da vacina contra o sarampo. Estas pessoas apresentam uma doença mais benigna e não a transmitem.

A avaliação da cobertura vacinal em profissionais de saúde está, de novo, em curso em cada unidade de saúde do SNS e é da competência dos Serviços de Saúde Ocupacional.

Sobre a vacinação de um grupo profissional específico, os bombeiros, lembra-se que em 2017 foram, pela 1ª vez, abrangidos pela vacinação gratuita contra a gripe.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

(Paula Maia Fernandes)